



Trabalho apresentado no 21º CBCENF

Título: EXPOSIÇÃO CORPORAL DAS PACIENTES EM TRABALHO DE PARTO EM UM SETOR DE PRÉ-PARTO

Autores: LINIKER SCOLFILD RODRIGUES DA SILVA (Relator)
ELIANA LESSA CORDEIRO
GLÁDYSTON GYDIONE BEZERRA DA SILVA
SIMONE SCHMITT PEREIRA
ZILMA GOMES LUZ
CRISTINA ALBUQUERQUE DOUBERIN
GARDÊNIA CONCEIÇÃO SANTOS DE SOUZA

Modalidade: Comunicação coordenada
Área: Valorização, Cuidado e Tecnologias
Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: Pensar numa mulher em trabalho de parto num setor de pré-parto, nos remete a ideia de invasão de espaço corporal. Acredita-se que os profissionais de saúde, muitas vezes mecanizados pelo dia-a-dia, invadem sem perceber o espaço dessas pacientes. Objetivo: Identificar a percepção das parturientes sobre a exposição corporal durante o trabalho de parto. Metodologia: Trata-se de um estudo de campo do tipo descritivo e exploratório com abordagem quantitativa. A população foi composta por parturientes, com faixa etária entre 18 e 40 anos, com diagnóstico de trabalho de parto, totalizando uma amostra de 32 parturientes. Os dados foram coletados através de entrevista com um roteiro estruturado. Os resultados foram analisados através de estatística descritiva simples e absoluta, e sendo apresentados em formas de tabelas. Resultados: A análise dos dados permitiu identificar que a maioria da amostra (56,2%) teve o corpo exposto, sendo que o procedimento que mais expôs foi o toque vaginal (60,9%). No que diz respeito, aos sentimentos vivenciados pelas parturientes durante a exposição, (42,9%) descreveu não sentir incômodos. Com relação aos cuidados dos profissionais de saúde, foi evidenciado que a maioria (78,1%) preocupou-se em não expor o corpo da paciente, e que a conduta mais utilizada por estes foi a utilização de biombos com (47,1%). Ao se tratar da necessidade de ter o corpo exposto na realização dos procedimentos, foi identificado que a maioria (56,2%) acha necessário ter o corpo exposto. Conclusão: Desta forma, o estudo traz que as pacientes estão tendo o corpo exposto, porém os profissionais estão se preocupando e utilizando meios de não exporem o corpo das parturientes.